

DESTAQUE

«365 Algarve» regressa em força

Melhor calendarizado, com divulgação reforçada e mais eventos-âncora. Será assim a segunda edição do programa «365 Algarve» que soma 525 acontecimentos promovidos pelos agentes culturais da região até ao final de maio de 2018

Bruno Filipe Pires
bruno.pires@barlavento.pt

Sentados lado a lado, Ana Mendes Godinho, secretária de Estado do Turismo, e Miguel Honrado, homólogo da Cultura, abriram a descontraída cerimónia de abertura da segunda edição do programa «365 Algarve», na quarta-feira, 4 de outubro, na Cerca do Convento, no coração de Loulé. Num cenário quase de programa de televisão ao vivo, estiveram também Madalena Victorino e Beau McClellan, responsáveis por dois dos eventos-âncora da programação do «365 Algarve», e também dos músicos João Frade e Viviane.

«Desde o início que o programa quis combater o mito de que não há nada a fazer para acabar com a sazonalidade. O objetivo é criar, com quem está cá, uma dinâmica cultural para ser vivida com quem vem de fora, e para podermos comunicar um Algarve vivo durante todo ano», disse Ana Mendes Godinho.

Miguel Honrado reforçou que «este tipo de projetos valem pela sua continuidade. No fundo, é a insistência que vai criando os hábitos nas pessoas para serem elas um público informado e, por outro, é uma forma de irmos afinando o conceito». E elogiou a «aliança entre turismo e cultura», com esperança que

seja «um casamento de longa data». Palavras que não passaram despercebidas a Desidério Silva, presidente do Turismo do Algarve. «Se havia dúvidas sobre a continuidade deste programa, que seria para três ou quatro anos, daquilo que percebi desta relação institucional é que este processo vai para muitos anos. Este é um compromisso que ficou aqui esta noite. O Algarve não vai esquecer e vai registar, porque a cultura na região faz a diferença em relação a outros destinos. Muito obrigado por isso», disse. Para já, há a agradecer mais 1,5 milhões de euros de investimento.

Em conversa com os jornalistas, Dália Paulo, comissária do programa, explicou melhor as promessas. «O que está garantido são as três edições. Este é um programa que não pode, não deverá acabar porque é uma mais-valia para a região». Contando com a edição anterior, «vamos em três milhões de euros, não temos memória de ter sido investido tanto dinheiro em tão pouco tempo nos agentes culturais da região. Nós tivemos outros programas de animação cultural e turística na região que investiram zero em quem cá estava, em quem sabia o território, em quem sabia de cultura. E isso é a diferença. O que o Miguel Honrado quis dizer é que três anos é pouco tempo para consolidar um programa deste tipo, que não é de *toca e foge*. É para lançar sementes e dar condições às pessoas da área da cultura para que possam fazer disto a sua profissão e permitir aos criadores estar no Algarve todo o ano», sublinhou. A festa continuou com a música do DJ Christian F, uma degustação do projeto Cata-play, e um concerto de António Zambujo.



Ana Mendes Godinho e Miguel Honrado

Bruno Filipe Pires

«Lavar o Mar» muda de figurino

Tem sido uma receita de sucesso, que promete ainda dar muito que falar. O projeto «Lavar o Mar – As Artes no alto da Serra e na Costa Vicentina» tem novidades na calha, com atividade regular ao longo dos próximos oito meses, segundo revelou a coreógrafa Madalena Victorino. «Vamos começar de mansinho, com a Dieta Mediterrânica, com um espetáculo de teatro e outro de música utilizando o Festival da Bata-doce em Aljezur, no final de novembro. «Depois vamos ter na passagem de ano, um grande espetáculo de circo contemporâneo que se chama «Klaxon». Vem através da companhia francesa de novo circo Akoreacro, assente na escola russa circense, com um rigor técnico deslumbrante, muito poético, os corpos lançando-se no

ar atingindo o impossível de imaginar. É um espetáculo imperdível, que vai estar cinco noites no Heliporto de Monchique para receber todas as pessoas, mas mesmo todas, as que não couberam no ano passado no «Maintenant ou Jamais/ Agora ou nunca», garantiu. Não faltará o típico «Mort-Porc» de Monchique com champanhe.

Já no início de 2018 «vamos ter as residências artísticas e abordar a tradição extraordinária do medronho. Haverá teatro nas destilarias a partir de conversas com escritores como o algarvio Sandro William Junqueira que vamos novamente convidar, e a Joana Craveiro do Teatro do Vestido, que é uma encenadora e escritora muito interessante e o Afonso Cruz que vai repetir. São ficções que têm como pon-

to de partida, as conversas e o estar com os destiladores, partilhando a vida social das destilarias, com os seus amigos e as famílias da serra de Monchique».

Por outro lado, «as piscinas municipais que são um património contemporâneo dos municípios serão, lugar de transformação em espaço coreográfico, ou melhor, num teatro aquático de grandes dimensões», revelou Madalena Victorino.

Por fim, outro grande momento será a apresentação de «Bestias», pela companhia Baro D'Evel Cirk. «É um espetáculo que tem viajado pela Europa toda, com prémios ganhos, onde os animais serão as pessoas, e as pessoas, se calhar, os animais». Vai acontecer no campo de futebol do Rogil, entre o dia 25 de abril e 1 de maio.

Novidades na calha

Ainda em conversa com os jornalistas, Dália Paulo, comissária do «365Algarve» explicou que nesta segunda edição «houve um redirecionamento da programação, que resultou da experiência do primeiro ano, mas também da avaliação do estudo que foi feito pela Universidade do Algarve». A estratégia atual passará por «vários eventos-âncora, para conseguirmos ser mais complementares». Dália Paulo destacou duas novidades do programa, o Ecofest - Festival de Música e Ambiente, que decorrerá no Parque

Natural da Ria Formosa, em Olhão, de 4 a 6 de maio de 2018 e a iniciativa AlGharb. Come. «É uma estreia. É um projeto muito interessante porque é feito por uma associação jovem, a Backup de Vila Real de Santo António, que pega em três temas identitários do sul, de património imaterial: o fado, o flamenco e a gastronomia», a apresentar em restaurantes da zona fronteiriça. Outra novidade será a festa dos Sentidos (outubro e novembro, em Lagos), o ciclo de exposições de arte contemporânea «Um certo Ponto

de Vista» pela Artadentro, o projeto itinerante dedicado à cataplana «CataPlay» (dezembro a maio, em Faro, Vila Real de Santo António, Loulé e Vila do Bispo), o Festival de Artes Performativas de Tavira (janeiro e fevereiro), a Festa do Acordeão (fevereiro, em Loulé, Albufeira e Faro) e o Festival de Culturas Mediterrânicas - Entre Mares, sob o olhar do viajante Teixeira Gomes (maio, em Portimão). Também estará de regresso o Festival do Contrabando (23 e a 25 de março, em Alcoutim).

Afinal, LUZA já não vai à mina de Sal-gema

Apesar do empenho da organização, não será possível à mina de sal-gema de Loulé acolher a estreia do LUZA - Festival Internacional de Luz do Algarve, outro dos eventos bandeira do programa, que juntará talentos emergentes e artistas plásticos nacio-

cionais e internacionais, entre 24 e 26 de novembro. Segundo explicou ao «barlavento» Paulo Caetano, assessor de comunicação institucional do grupo CUF, «não haverá capacidade logística para receber pessoas no interior da mina». Dália Paulo refor-

ça, no entanto, que se mantém «o objetivo de integrar na rede de festivais europeus. Mesmo numa primeira edição, acreditamos que conseguimos atrair muita gente de fora, pois é uma oferta diferenciadora a nível da região e inédita no país».

Na óptica algarve
cuidamos da sua visão.

institutooptico
Óptica Algarve

PORTIMÃO MONCHIQUE SILVES
Telef.: 282 485 086 Telef.: 282 912 917 Telef.: 282 442 754

Visite-nos e comprove por si.

«Video Lucem» terá música ao vivo

Ainda de acordo com Dália Paulo, a mostra de cinema nas igrejas do Algarve «Video Lucem» terá um novo e ambicioso for-

mato. Os filmes serão musicados por artistas algarvios, ao vivo. Nalguns casos será a música original, e noutros, uma banda-so-

nora encomendada. Ao todo serão sete sessões, ao ritmo de uma por mês, no Algarve todo. Começa em novembro.

Eventos consolidados continuam

Da edição passada, regressam eventos como o Festival Verão Azul – VIII edição (17 a 28 de outubro, em Faro e Lagos), o 2º Festival Internacional de Piano do Algarve (janeiro a abril, em Portimão), e o Jazz nas Adegas (janeiro a abril, em Silves); o FIMA - Festival Internacional de Música do Algarve (março a maio em diversos locais) e

também a 4ª edição dos Festivais Encontros do Devir «cidades utópicas – cidades possíveis» (abril e maio, em Faro, Loulé e Lagos). O «365 Algarve» abraça ainda a Festa dos Anos de Álvaro de Campos 2017 (outubro e novembro, em Tavira), Faro Desvendado (outubro a maio, em Faro), Momentos Fantásticos com Património (outubro

a maio, em Lagos), Bordeira Terra de Acordeão – a obra de Hermenegildo Guerreiro (4 de novembro, em Faro), Festival T – Festival Internacional de Teatro de Albufeira (23 a 27 de março, em Albufeira) e Terra de Maio (25 a 27 de maio, em Castro Marim) e o Festival Algarve Jazz Gourmet Moments (25 e 27 de Maio, em Lagos).



Dália Paulo, Vasco Palmeirim e Viviane

Bruno Filipe Pires

Uma «Praia» entre o lusco-fusco, as demolições e a erosão da memória

A exposição de pintura da fareense Ana André dá início ao ciclo de arte contemporânea «Um Certo Ponto de Vista», um projeto da Artadentro que integra o programa «365 Algarve»



Bruno Filipe Pires

É uma série de 25 quadros, feéricos, noturnos, amarelados pela luz da iluminação pública a vapor de mercúrio e com paisagens de uma natureza ferida. A «Praia» de Ana André também não tem banhistas, nem personagens. A exposição inaugura este sábado, 14 de outubro, às 18h00, no Museu Municipal de Faro, e marca também o regresso da associação Artadentro à programação pontual, depois de uma ausência que remonta a 2013. Vasco Vidigal, curador e um dos mentores deste projeto dedicado à arte contemporânea explica porquê. «Temos estado muito parado devido à falta de financiamento. Tivemos que entrar em hibernação durante boa parte desta crise. Ficamos apenas a dinamizar aulas de pintura. Fizemos do nos-

so espaço, o nosso atelier e começámos a desenvolver o nosso trabalho de autor. Foi a forma que encontramos de conseguir resistir, reduzindo tudo ao mínimo. Este ano, como começaram a retomar alguns apoios, resolvemos, recomeçar a atividade, embora de forma tímida. Não nos abalançamos a fazer ainda um programa de exposições sistemático e anual, como fazíamos. Mas aproveitamos estas iniciativas, o 365 Algarve e anteriormente o Programa de Dinamização e Valorização dos Monumentos do Algarve (DiVaM)».

No entanto, nem tudo parou. Ana André retomou os estudos e concluiu a Licenciatura em Artes Visuais na Universidade do Algarve. «Deu-me outro ritmo de trabalho, e aprofundei mais a parte teó-

rica. Foi positivo», diz. Foi também durante este período que a exposição que se prepara para inaugurar foi ganhando forma. «Já há muito tempo que queria fazer um trabalho sobre a praia de Faro. Gosto da arquitetura de algumas das casas que ainda lá estão e de outras que já desapareceram com as demolições. Isso mexeu com as pessoas. Não gosto de outras, horríveis, deveriam ter ido abaixo e não foram. Gosto de ir lá ver as mudanças que vão acontecendo. É um sítio que tem muito a ver comigo, com a minha infância. Há muita memória e muita emoção e isso são boas condicionantes para trabalhar pintura», descreve Ana André ao «barlavento». «Um pouco de recordação e de registo da passagem do tempo».

«Praia» teve um longo trabalho de preparação. Implicou uma recolha fotográfica de quatro anos. «As sessões tiveram, no máximo, uma hora, sempre ao lusco-fusco, durante aquele período em que o sol começa a pôr-se. A cada minuto as cores mudam, e o mundo muda com elas», diz Vasco Vidigal. Mas não é, contudo, pintura clássica, nem figurativa. «Tento fugir a certos clichés, porque há pormenores a que ninguém olha, e que à partida não suscitam interesse, mas na pintura têm potencial. Por exemplo, a forma como a areia está

remexida, a forma como a luz incide na areia e as cores que surgem, as sombras das moitas», explica.

«Pintar não é simplesmente reproduzir uma fotografia. Há que perceber o que interessa. São processos que estão a maturar até se perceber o que se quer fazer. O espaço está cheio de marcas, de restos deixados pelas vivências das pessoas que lá habitam ou habitaram. Interessa-me compreender a ocupação do espaço, aparentemente caótica, na qual não há um planeamento visível, mas antes um crescimento orgânico, tal como o crescimento das dunas, das plantas, das marés, dos ventos», acrescenta a pintora.

Mas não deixa de ser uma visão romantizada. Se por um lado a praia é um lugar utópico de bem-estar, de férias, de felicidade, por outro, no contexto local, enfrenta várias problemáticas.

«A luminosidade estranha e fugaz do anoitecer, a mistura entre a luz elétrica da iluminação pública com a luz do final do dia, permite perceber as fronteiras entre o que é o natural e o artificial. Tal como a praia é idealizada como local paradisíaco, na verdade, estamos muito longe da natureza selvagem impecável e há uma pegada humana muito significativa», metaforiza Vasco Vidigal.

A exposição de Ana André

fica patente até 3 de dezembro no Museu Municipal de Faro. É a primeira de quatro do ciclo de arte contemporânea «Um Certo Ponto de Vista», um projeto da Artadentro que integra o programa «365 Algarve». Segue-se «Tochas», uma exposição de fotografia de Vasco Célio que resulta de um já longo acompanhamento da tradicional festa das tochas floridas, que acontece todos os anos por altura da Páscoa, em São Brás de Alportel. Tem inauguração marcada para 9 de dezembro e ficará patente até 4 de feverei-

ro. Segue-se «Ar», uma coletiva de desenho que juntará Isabel Baraona, Tiago Batista e Thierry Simões, a partir de 10 de fevereiro. Encerra o ciclo «A primeira pedra», escultura e instalação de Pedro Valdez Cardoso, com data de abertura marcada para 14 de abril de 2018.

«Praia» terá ainda uma apresentação no Museu de Portimão, entre 3 de março e 8 de abril do próximo ano. O Museu Municipal de Faro está aberto de terça a sexta-feira, das 10h00 às 18h00, sábados e domingos das 10h30 às 17h00.

URGÊNCIA DENTÁRIA

00351 91 888 28 28

LAGOA ALGARVE

SORRISO MATINAL

ESPECIALIDADES

- Medicina Dentária
- Med. Dentária Infantil
- Cirurgia Oral
- Implantologia
- Ortodontia (aparelhos)
- Prótese Fixa e Removível
- Estética Dentária
- Endodontia
- Radiologia Digital

OUTROS

- Psicologia
- Nutrição e Dietética
- Terapia da Fala
- Reiki
- Acupuntura
- Homeopatia
- YOGA para crianças

Urbanização Lagoalar - Lote D, loja B - Lagoa - Algarve Tel. 00351 282 098 449